



V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
III Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**PROJETO DE EXTENSÃO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA**

Ariane Moreira Roedel^a, Maria Marta Só Vargas de Oliveira^{b*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG

*Autor correspondente (Orientador)
Maria Marta Só Vargas de Oliveira, endereço: Rua Os Dezoito do
Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dificuldades de aprendizagem.
Psicanálise. Dispositivo terapêutico.
Narração de histórias.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ato de contar histórias sempre esteve presente na vida dos seres humanos; as histórias são contadas para que se transmita um saber que não se quer perder, pois seu prolongamento na cultura é essencial. Nesta transmissão de saber, que pode ser oral ou escrita, “o ato de contar histórias relaciona-se com a realidade experimentada, assim como com a imaginação e a interpretação desta realidade dentro do contexto das relações sociais” (OLIVEIRA; RECH, 2016, p. 333). Apesar das mudanças ocorridas recentemente em nossa civilização – para um modelo de vida urbano e individualista – a Contação de Histórias continua existindo e sendo praticada na educação das crianças no ambiente familiar e também nas escolas regulares (OLIVEIRA; RECH, 2016). Pode-se afirmar que, nas últimas décadas, a Contação de Histórias vem se destacando no campo da Psicologia, principalmente, referenciado na teoria psicanalítica. Diversas pesquisas foram desenvolvidas, apontando os efeitos terapêuticos da Contação de Histórias na clínica psicanalítica e em outros espaços referentes à infância; parte-se da premissa de que ela é uma ferramenta para a elaboração de conflitos psíquicos e promoção do desenvolvimento das crianças (GUTFREIND, 2003). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente projeto origina-se com o clássico Psicanálise de Conto de Fadas, de Bruno Bettelheim (2002), que foi pioneiro em teorizar sobre a importância dos contos de fada na formação psíquica das crianças. O projeto é desenvolvido com um grupo de crianças e outro de adolescentes, ambos oriundos do Ensino Fundamental de escolas da comunidade, atendidos semanalmente no PAP – Programa de Atendimento Psicopedagógico – da FSG e encaminhados, na maior parte das vezes, por profissionais de suas escolas por apresentarem dificuldades na aprendizagem. Cada grupo é

formado por, no máximo seis participantes, divididos por faixa etária. Os grupos são realizados uma vez por semana, com duração de 60 minutos, coordenados por dois alunos do curso de Psicologia e orientados por uma professora. Nos encontros grupais, uma história é trabalhada e sobre ela são realizadas atividades. Toda semana são elaborados diários de campo, qualitativos e descritivos, e uma discussão teórico-clínica sobre os encontros realizados. A forma de trabalho escolhida, em grupo, projeta os participantes em um ambiente com seus pares no qual podem expressar seus sentimentos e opiniões resultantes de suas experiências diante das histórias e das relações ali formadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Muitas das dificuldades apresentadas na infância e adolescência hoje estão associadas a diagnósticos de déficits de atenção e agitação psicomotora. Na escola, as crianças e adolescentes aparentam não mais se interessar por histórias escritas e atividades pedagógicas em geral, diminuindo assim o exercício de sua atividade reflexiva e capacidade criativa. Neste sentido, o empobrecimento da vida psíquica relacionar-se-ia diretamente às dificuldades escolares. A Psicanálise ensina-nos que o sujeito se constitui como ser de linguagem, ocupando um lugar simbólico que se estabelece desde antes de seu nascimento, a partir dos seus pais, com desdobramentos em seus laços sociais (LACAN, 1953). Suas dificuldades escolares estão relacionadas às marcas que o inconsciente e o sexual colocam sobre a inteligência, a cognição e as aprendizagens, e à possibilidade de que tenha um saber próprio (CALMETTES-Jean, 2008). A aposta simbólica feita na criança, de que ela tenha algo a dizer, a pensar, a criar, é uma condição para o sujeito pensar o mundo e pensar-se nele. No projeto, visando o enriquecimento de suas experiências vinculadas às histórias, fora do contexto escolar, cada criança tem recebido esse espaço para falar e ser escutado, para se colocar ativamente como sujeito em sua realidade. Exercita-se o prazer de ouvir e contar histórias, fornecendo elementos para elaborações psíquicas e fortalecimento da vida simbólica das crianças (GUTFREIND, 2003).

CONCLUSÃO: Os resultados de três anos deste projeto têm mostrado que o dispositivo Contação de Histórias serve como intervenção terapêutica em grupo para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. Pôde-se constatar o efeito positivo sobre a capacidade reflexiva, expressiva e criativa dos participantes. E, associado ao PAP – Programa de Atendimento Psicopedagógico, o dispositivo tem mostrado sua importância no desenvolvimento das aprendizagens escolares, notadamente leitura e escrita, das crianças e adolescentes atendidos.

REFERÊNCIAS

BERGÈS, Jean (Org.); BOUNES-Bergès, Marika (Org.); CALMETTES-Jean, Sandrine (Org.). **O que aprendemos com as crianças que não aprendem**. Porto Alegre: CMC, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda., 2002.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LACAN, Jacques. (1953). **Função e campo da fala e da linguagem em Psicanálise**. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 238-342.

OLIVEIRA, Maria Marta Só Vargas de; RECH, Francis Mari. Histórias para (se) ouvir, ler, ver, desenhar, escrever e contar. In Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG, IV, 2016, Caxias do Sul. **Anais do IV Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG**. Caxias do Sul: FSG, 2016. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/2173/1779>> Acesso em: 30 ago. 2017.